UNIDADE & LUTA

O JORNAL DOS TRABALHADORES

SINDMETAL

Jaguariúna, Pedreira, Amparo, Serra Negra e Monte Alegre do Sul

24 anos de lutas e conquistas

Ano XXV - nº 135

Fevereiro/Março de 2013

Filiado à CTB – Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil

FITMETAL BRASIL – Federação Interestadual de Metalúrgicos e Metalúrgicas do Brasil

acesse estas e outras notícias em www.PORTALdosTRABALHADORES.com.br

Futuro dos trabalhadores da Motorola é debatido pelo Sindicato e Flextronics

Pág. 3

Nas últimas semanas o Sindicato se reuniu com representantes da empresa asiática de manufatura de produtos eletrônicos, na sede da entidade, em Jaguariúna, para discutir os planos da companhia após a conclusão da operação de compra da Motorola, prevista para o fim deste primeiro semestre.

Pág.12

DESTAQUE

MARCHA DAS CENTRAIS

SindMetal marca presença em Brasília

PROMOÇÃO ANIVERSARIANTE DO MÊS continua...

Sindicato cobra transparência na divulgação do PRE na Delphi

Pág.04

MAIS UMA VEZ

Alphamont atropela direitos dos trabalhadores

Pág.03

VEJA PORQUÊ

SINDICALIZA-SE E ECONOMIZE!

Muito mais vantagens e descontos ao associado.

SINDMETAL – ESTE ESTABELECIMENTO É NOSSO PARCEIRO

Confira nas páginas 10 e 11

EDITORIAL

O RECONHECIMENTO AO PAPEL DA MULHER

PARABÉNS A TODAS AS MULHERES QUE ASSUMEM SEU PAPEL COM CORAGEM E OUSADIA!

Na data em que é comemorado o Dia Internacional da Mulher - 8 de março – a diretoria do SindMetal promoveu uma bonita homenagem como forma de reconhecimento e agradecimento pelo papel fundamental que a coragem, a determinação e a persistência feminina tiveram na história da formação da entidade.

Se hoje o Sindicato é reconhecido como um dos mais atuantes e combativos da categoria metalúrgica no estado de São Paulo, deve muito à garra de uma mulher. Em meados dos anos 80, Marcia Althman da Silva, esposa de metalúrgico, decidiu organizar um grupo de trabalhadores na cidade de Amparo para dar um basta à exploração e humilhações sofridas pelos empregados das metalúrgicas do município naquele tempo. Apesar da descrença de muitos, em pouco tempo ela conseguiu fundar uma associação que pouco depois originou o Sindicato dos Metalúrgicos. "Foi muito difícil. As pessoas não acreditavam quando me viam. Uma mulher correndo atrás dos direitos de seu marido e dos companheiros dele, enquanto eles, homens, tinham medo de perder seus empregos", relembra ela.

Em 2013 o SindMetal está completando 25 anos de uma história de grandes lutas e conquistas, tendo na defesa dos direitos das mulheres um dos pilares de sua atuação. Apesar dos inegáveis avanços, ainda falta muito para uma situação de igualdade entre os sexos nas diferentes esferas da sociedade.

No sindicalismo, assim como na política, os homens ainda são maioria absoluta. Hoje nossa diretoria conta com apenas três mulheres, de um total de 23 diretores. É pouco, mas vamos continuar batalhando para que mais companheiras se conscientizem de seu papel. As mulheres não podem mais aceitar essa condição desfavorável e precisam se envolver, participar das lutas e ocupar os espaços. Só assim será possível avançar nas conquistas femininas e no sentido de uma sociedade mais justa e igualitária.

Neste mês da mulher, o SindMetal Jaguariúna e Região presta sua homenagem a todas as mulheres que, com graça, competência, sensibilidade e senso de justiça, ajudam a construir um país cada dia melhor para se viver. Que mais mulheres se engajem nesta luta e façam a diferença por uma sociedade com oportunidades e direitos iguais para todos.

E A PROMOÇÃO CONTINUA...

Mais 4 ganhadores aproveitaram os 150 reais da promoção "Aniversariante do Mês" para comemorar seu aniversário em alto estilo! Faça como eles. Associe-se agora mesmo e concorra no mês de seu aniversário a um cupom que você poderá gastar no Bar da Praia (Jaguariúna), na Peixada do Lago (Pedreira) ou na Churrascaria Glória (Amparo).

Ganhador Amparo

Ganhadores Pedreira

Ganhador Jaguariúna

Sindicalize-se você também e aproveite tudo o que seu Sindicato lhe oferece!

FALE CONOSCO

UNIDADE & LUTA
O JORNAL DOS TRABALHADORES

Amparo
(19) 3807-2177
Rua Horácio Quáglio, 36
Jardim Adélia - CEP 13901-171
Seg a Sex - 8h - 12h
13h - 18h

Pedreira
(19) 3852-1882
Rua Sgto. Alcides de Oliveira, 12
Vila Monte Alegre - CEP 13920-000
Seg a Sex - 8h - 12h
13h - 18h

Jaguariúna
(19) 3837-8600
Rua Alcides de O. Germano, 378
Jardim Mauá II - CEP 13820-000
Seg a Sex - 8h - 12h
13h - 18h

Serra Negra
(19) 3892-6039
Rua Duque de Caxias, 135 sala 01
Centro - CEP 13830-000
Quinta - 8h às 17h30

O Jornal Unidade & Luta é uma publicação quinzenal que objetiva informar o trabalhador metalúrgico nas cidades de Jaguariúna, Amparo, Pedreira, Serra Negra e Monte Alegre do Sul.

Presidente: José Francisco Salvino - Buiú
Jornalista responsável: Bruno Felisbino
Edição, produção e layout: Sagitta Comunicação Integrada - ME
Fotos: Tiago Maestro
Tiragem: 9 mil exemplares
Impressão: Gráfica Silvamarts

"O Jornal Unidade & Luta recebe cartas e artigos de colaboradores. Entretanto, reserva-se o direito de cortar, editar ou transcrever, em parte ou em todo, os artigos enviados para publicação"

NEGOCIAÇÕES

Sindicato e Flextronics iniciam discussões sobre o futuro dos trabalhadores da Motorola

Reuniões entre SindMetal e executivos da empresa buscam sanar dúvidas sobre a continuidade da fábrica

As negociações entre o SindMetal e a Motorola sobre o futuro dos cerca de 2.500 trabalhadores da planta de Jaguariúna começaram a entrar em uma nova fase a partir da entrada da Flextronics nas conversas. Nas últimas semanas o Sindicato se reuniu com representantes da empresa asiática de manufatura de produtos eletrônicos, na sede da entidade, em Jaguariúna, para discutir os planos da companhia após a conclusão da operação de compra da Motorola, prevista para o fim deste primeiro semestre.

O presidente do Sindicato, José Francisco Salvino, o Buiú, deixou claro para os executivos da empresa que o objetivo da entidade é tão somente proteger o emprego, manter o que já foi conquistado e ampliar os direitos e benefícios dos funcionários da fábrica. "Hoje nossa preocupação é saber como ficarão os trabalhadores depois que a Flextronics assumir e não deixar que nenhum direito conquistado ao longo dos últimos 16 anos seja rebaixado", afirmou.

Os representantes da Flextronics responsáveis pela transição do negócio na fábrica de Jaguariúna reafirmaram que os empregados da Motorola receberão nos próximos meses uma "carta-oferta" para trabalhar nas operações sob o comando da nova empresa na unidade. A Flextronics, porém, ainda fará uma avaliação de como utilizará a capacidade produtiva da planta e sobre as eventuais novas linhas que poderão ser montadas em Jaguariúna.

Novas reuniões entre Sindicato, Motorola e Flextronics devem acontecer nos próximos dias com a expectativa de que as questões que hoje afligem o trabalhador da empresa comecem a ser devidamente esclarecidas. O SindMetal já colocou na mesa de negociações a reivindicação por um plano de benefícios aos trabalhadores da Motorola em razão da dispensa coletiva, ainda que eles sejam readmitidos pela nova controladora.

"Esta é nossa posição. Nós, trabalhadores, seremos desligados da Motorola, portanto, deveremos ser indenizados por isso. Vamos negociar algumas condições em benefício de todos os funcionários e será fundamental contar com o apoio e a mobilização dos companheiros para alcançarmos este objetivo", ressalta o vice-presidente do SindMetal e funcionário da Motorola, Sandro Rovariz.

DIRIGENTES E ADVOGADO DO SINDMETAL DEBATEM COM A FLEXTRONICS E A MOTOROLA PARA PRESERVAR OS DIREITOS DOS TRABALHADORES DA EMPRESA. ABAIXO, AUDIÊNCIA NO MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO EM CAMPINAS.

SERRA NEGRA *No ano passado, o Sindicato já havia tomado todas as providências, mas a empresa voltou a ser denunciada*

Empresa é mais uma vez alvo de denúncias e Sindicato aciona Justiça

DESRESPEITO AOS DIREITOS DOS TRABALHADORES LEVOU O SINDICATO A ENTRAR NA JUSTIÇA PARA PROTEGER OS FUNCIONÁRIOS CONTRA OS DESMANDOS DO PATRÃO.

A empresa Alphamont Estruturas Metálicas, de Serra Negra, tem sido uma campeã no desrespeito aos direitos trabalhistas nos últimos tempos na base metalúrgica da região. Entre outras irregularidades, a empresa não está pagando as férias dos trabalhadores, não vem depositando o Fundo de Garantia de alguns funcionários, atrasa os pagamentos, não pagou o 13º salário do ano passado e descumpre as normas de saúde e segurança do Ministério do Trabalho.

Esta situação já levou o Sindicato a tomar providências contra a empresa no ano passado e, agora, novamente, a entidade está agindo com firmeza para que o dono da fábrica cumpra com suas obrigações da mesma forma que seus empregados têm feito. O advogado de ações coletivas do SindMetal, Dr. Edson Luiz Netto, já entrou com uma ação na Justiça do Trabalho contra a empresa.

"Este tipo de patrão não tem nenhuma responsabilidade e compromisso com os trabalhadores. Mesmo com tudo isso que estamos vendo, ele ainda ameaça fechar a fábrica se houver greve ou paralisação. Não vamos admitir esse tipo de atitude", disse Buiú.

INSATISFAÇÃO

Delphi é cobrada sobre recusa de atestados e queda na participação nos lucros

Empresa foi chamada a dar explicações e resolver os problemas apontados

O SindMetal se reuniu com a Delphi, de Jaguariúna, no início de fevereiro, para tratar sobre a queda no valor recebido pelos funcionários no Programa de Participação nos Resultados da Empresa (PRE) de 2012 e os problemas que alguns trabalhadores vêm tendo ao terem seus atestados médicos recusados pelo médico da empresa.

Sobre o PRE, o Sindicato manifestou à empresa o descontentamento generalizado dos trabalhadores com a baixa participação do ano passado e quer que a empresa reveja o valor da segunda parcela. Os representantes da Delphi se comprometeram a discutir o assunto internamente para dar uma posição ao Sindicato e aos trabalhadores.

A empresa foi cobrada pelo Sindicato por não ter realizado, regularmente, as reuniões trimestrais para acompanhamento das metas e indicadores, nem ter feito a reunião final relativa ao fechamento do período de apuração. A transparência na divulgação dos indicadores é uma das condições obrigatórias do acordo de PRE assinado.

FALTA DE TRANSPARÊNCIA NA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRE E PROBLEMAS COM A RECUSA DE ATESTADOS MÉDICOS PELO MÉDICO DA EMPRESA LEVARAM O SINDICATO A AGIR E COBRAR PROVIDÊNCIAS

ATESTADOS MÉDICOS

Em relação aos atestados médicos que vêm sendo recusados pelo médico do trabalho da empresa, o Sindicato frisou que a empresa não tem o direito de rejeitar o documento. A Delphi se defendeu dizendo que não há contestação para doenças adquiridas fora do ambiente do trabalho, mas apenas em casos de enfermidades relacionadas com a ocupação do trabalhador, quando é solicitado um relatório complementar. Em algumas situações, segundo a empresa, é verificada a possibilidade de transferir o trabalhador para outra atividade que não agrave seu estado de saúde.

"O Sindicato reforça que os atestados médicos devem ser integralmente observados pela empresa, de modo que qualquer abuso ou injustiça devem ser denunciados a nós para que as providências cabíveis sejam tomadas imediatamente", ressalta o presidente Buiú.

PLR PELA PRIMEIRA VEZ

Trabalhadores aprovam pauta de PLR na Erca Alumínio de Pedreira

Os trabalhadores de mais uma fábrica da base estão mobilizados para garantir a Participação nos Lucros e Resultados – PLR pela primeira vez este ano. No dia 15 de fevereiro, o Sindicato realizou uma assembleia com os trabalhadores da Erca Alumínio, de Pedreira, para discutir o valor a ser reivindicado junto à empresa na divisão de parte de seu lucro com os funcionários.

Eles aprovaram uma pauta no valor de R$ 1.000,00 que já foi encaminhada à empresa pelo Sindicato, convocando para uma reunião. "Os trabalhadores já vinham solicitando que abríssemos a negociação de PLR com a empresa há algum tempo e agora chegou o momento de pressionarmos por esta conquista. É uma reivindicação justa e que vamos lutar juntos para alcançarmos", ressalta Buiú.

Com união, estratégia, mobilização e coragem o trabalhador fatalmente consegue garantir seus direitos e ampliar benefícios e ganhos. Conte sempre com seu Sindicato para lutar junto com você!

SINDICATO ABRE NEGOCIAÇÃO COM A EMPRESA PARA CONQUISTAR PLR PELA PRIMEIRA VEZ PARA OS TRABALHADORES

APOIO POLÍTICO

SindMetal recebe visita do secretário sindical do PCdoB

"Precisamos estar ainda mais organizados, estimulando a criação de células de trabalhadores nas fábricas", disse o dirigente.

DIRIGENTE RESSALTOU QUE É NECESSÁRIO ENVOLVER A CLASSE TRABALHADORA NA LUTA POLÍTICA POR UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA E IGUALITÁRIA

O SindMetal recebeu no dia 8 de fevereiro a visita do secretário sindical do Partido Comunista do Brasil (PCdoB), Helifax Pinto de Souza. Acompanhado da presidente do partido em Jaguariúna, Suely Torres, ele veio cumprimentar a diretoria da entidade e colocar a estrutura sindical do PCdoB à disposição das lutas do Sindicato.

Helifax ressaltou a luta do partido pela transformação da sociedade de um sistema capitalista implacável com os trabalhadores para um modelo socialista de justiça social e acesso de todos às riquezas produzidas. "Precisamos estar ainda mais organizados, estimulando a criação de células de trabalhadores nas fábricas, com o objetivo de promover a consciência política dos trabalhadores, dos jovens, das mulheres", disse.

Para Helifax, os dirigentes sindicais devem assumir esta missão de trazer a classe trabalhadora para a luta por uma sociedade mais igualitária. Ainda que muitos não se interessem pela política ou tenham se desencantado diante de tantos escândalos, o secretário sindical defende que o Sindicato deve insistir nesta conscientização para o fortalecimento da luta pelas bandeiras operárias.

O presidente do SindMetal, Buiú, agradeceu a visita e convidou o dirigente partidário a participar de um debate no Sindicato a ser realizado no mês de março com a participação aberta aos trabalhadores.

MENOS FISCALIZAÇÃO

Na surdina, Congresso pode dar um golpe nos trabalhadores

Para atender à determinação do Supremo Tribunal Federal, de que o veto de Dilma Rousseff à alteração das regras de distribuição de royalties do petróleo só possa ser analisado após a análise de outros 3 mil vetos, o Congresso está desenterrando alguns esqueletos. Alguns com cara bem feia.

Há parlamentares que, na surdina, estão se articulando para que um dos vetos presidenciais, em especial, seja derrubado: o que trata da chamada Emenda 3. A emenda propõe que auditores fiscais federais não possam apontar vínculos empregatícios entre empregados e patrões, mesmo quando forem encontradas irregularidades. Apenas a Justiça do Trabalho, de acordo com o texto, é que estaria autorizada a resolver esses casos. Na prática, a nova legislação tiraria o poder da fiscalização do governo, o que dificultaria o combate ao tráfico de pessoas, ao trabalho escravo, ao trabalho infantil e a terceirizações ilegais que burlam direitos do trabalhador.

O Congresso Nacional aprovou a emenda, mas o então presidente Lula a vetou em março de 2007. Na época, trabalhadores foram às ruas para apoiar o veto – milhares de metalúrgicos fizeram passeatas na região do ABC, metroviários cruzaram os braços e bancários protestaram na capital paulista.

Em um país onde milhões de pessoas são tratadas como ferramentas descartáveis, a fiscalização do trabalho desempenha um papel fundamental. Ela não é perfeita, mas sem esse aparato de vigilância, as relações de trabalho seriam bem piores do que realmente são.

(Fonte: Blog do Sakamoto)

ANTES DE 2011

Novo aviso-prévio vale para demitido antes da lei, diz STF

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que as regras para o pagamento de aviso-prévio de até 90 dias valem para trabalhadores que foram dispensados do serviço antes da edição da lei que regulamentou o tema, em outubro de 2011. Essa medida vale para ações que já estejam tramitando no STF - o Supremo não tem ideia de quantos trabalhadores serão beneficiados. No caso das ações que tramitam em instâncias inferiores, será preciso aguardar as decisões judiciais. Segundo ministros do Supremo, quem foi demitido antes da lei, mas não entrou com ação, pode solicitar o benefício, mas não há entendimento de que será atendido.

A discussão no STF começou em junho de 2011, quando os ministros decidiram que demitidos tinham direito ao aviso-prévio superior a 30 dias, proporcional ao tempo trabalhado, como estabelecia a Constituição. O texto mantém o prazo atual de 30 dias de aviso-prévio mínimo, com o acréscimo de três dias por ano trabalhado, podendo chegar ao limite de 90 dias (os 30 mínimos mais 60). Ou seja, a partir de 20 anos de trabalho o empregado já tem direito aos 90 dias. (Fonte: Folha de S.Paulo)

INDENIZAÇÃO

Justiça dá ganho de causa a trabalhador demitido de empresa de Jaguariúna quando estava doente

Ele terá direito a receber cerca de R$ 132.000,00 como indenização e multas.

O departamento Jurídico do SindMetal fechou um novo acordo em processo trabalhista proposto por um trabalhador que teve seus direitos ignorados. Após se sentir injustiçado por uma demissão arbitrária praticada pela empresa Kromma, de Jaguariúna, no ano de 2005, ele procurou o Sindicato, que imediatamente entrou com a ação de reparação.

Na época, o funcionário estava em tratamento médico, decorrente de doença profissional adquirida durante o período de trabalho. No entanto, a empresa não emitiu a CAT - Comunicação de Acidente de Trabalho, tampouco prestou qualquer assistência ao trabalhador, que se viu obrigado a procurar seus direitos na esfera judicial.

O corpo jurídico do Sindicato, então, propôs a ação trabalhista e, após oito anos de recursos e persistência, finalmente o ex-funcionário tem a garantia do recebimento de seus direitos. A empresa foi condenada ao pagamento de indenização por danos morais, multa por descumprimento dos recolhimentos previdenciários e indenização pelo período de estabilidade provisória decorrente da doença profissional adquirida.

O valor total chega a aproximadamente R$ 132.000,00. Como a empresa não realizou o pagamento espontaneamente, houve penhora de valores, e, ainda assim, restou saldo devedor, que será pago de forma parcelada, conforme ficou estabelecido no acordo firmado em novembro do ano passado.

"Mais uma vez valeu a máxima de que a justiça tarda, mas não falha. Isso mostra que vale a pena lutar pelos seus direitos, pois o Sindicato está sempre ao lado do trabalhador e presente em todas as conquistas da categoria", afirma o diretor jurídico da entidade, Valdir Pereira Silva.

GARANTIDOS POR LEI

Empresa é condenada por demitir grávida; conheça os direitos das mães trabalhadoras

Segundo o processo, a empresa dispensou uma funcionária durante a gravidez, período em que há garantia provisória de emprego.

Uma empresa de sucos foi condenada ao pagamento de R$ 500 mil por danos morais coletivos por discriminar mulheres grávidas. A decisão da 3ª Vara do Trabalho de Araraquara ocorreu após uma ação movida pelo MPT (Ministério Público do Trabalho) em 2012. Segundo o processo, a empresa dispensou uma funcionária durante a gravidez, período em que há garantia provisória de emprego.

Em sua defesa, a companhia disse que a trabalhadora estava em período de experiência, o que excluiria a garantia de estabilidade. Caso a empresa volte a demitir funcionárias gestantes, terá que pagar uma multa diária de R$ 10 mil.

Direitos

Além de estabilidade de emprego durante a gravidez e de até cinco meses após o parto, as mães trabalhadoras têm uma série de direitos assegurados por lei. Durante a gestação, a mulher pode pedir dispensa do horário de trabalho pelo tempo necessário para a realização de, no mínimo, seis consultas médicas e demais exames complementares. Outro direito importante é a licença-maternidade de 120 dias, sem prejuízo do emprego e do salário. As mães adotivas têm direito ao benefício pelo mesmo período.

Enquanto estiver de licença, a mulher terá direito ao salário integral - quando variável, deverá ser calculado de acordo com a média dos seis últimos meses de trabalho-, assim como todas as vantagens adquiridas anteriormente. Até que a criança complete seis meses, a mãe pode fazer até dois intervalos de trinta minutos cada para amamentar o filho durante a jornada de trabalho.

A lei ainda determina que empresas com mais de 30 funcionárias acima de 16 anos tenham local apropriado para que as mães possam guardar sob vigilância e assistência os seus filhos no período da amamentação. A empresa poderá ainda firmar convênios ou até cobrir as despesas através do auxílio-creche. Durante a gravidez, a empregada também pode pedir transferência de função, caso necessário. Ela poderá retomar ao cargo anteriormente exercido logo após o retorno ao trabalho. (UOL, com informações do MPT)

ARTIGO

Insalubridade e meio ambiente de trabalho

Eduardo M. Rodrigues é professor do Centro Paula Souza, mestre em Saúde Coletiva, engenheiro industrial mecânico e engenheiro de saúde e segurança do trabalho do SindMetal.

É comum, em todos os segmentos de atividades de fabricação, as empresas construírem estratégias que privilegiam somente a produção, com suas atividades sendo planejadas, programadas e executadas em função de prazos e produtividade, mas em prejuízo de o quanto e como podem afetar a vida dos trabalhadores. Muitas vezes o investimento na saúde, segurança e melhor qualidade de vida dos empregados é a última das prioridades dos patrões.

Na maioria das pequenas e micro empresas, o patrão é a figura-chave responsável pelas condições de segurança e saúde de seus funcionários, independente dos conhecimentos que tenha ou não a respeito de quais riscos estão associados com a atividade do negócio e de quais são as medidas de prevenção mais indicadas para atenuar ou neutralizar os agentes insalubres.

A não obediência às normas legais deixa vulnerável a eficácia de sistemas de proteção individual (EPIS) e coletiva dos trabalhadores, implicando exposição a agentes físicos (ruído, vibrações, calor), agentes químicos (material dispersado ou manuseado no ambiente de trabalho) e agentes biológicos.

Somado a isso, a lei permite a terceirização, pelas empresas, de todas as atividades que não sejam atividades-fim. Ocorre que as empresas e suas terceirizadas encontram brechas legais para driblar essa situação, levando os trabalhadores terceirizados a serem expostos também aos agentes ambientais insalubres, o que de certa forma causa a diluição das responsabilidades entre as empresas contratantes e as contratadas.

Reconhecemos que a proposta enviada para consulta pública pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de revisão da Norma Regulamentadora (NR) 15, que trata sobre atividades operacionais insalubres, no geral apresenta alguns avanços, definindo diretrizes e critérios para a caracterização e controle dos riscos para prevenir danos ou agravos à saúde dos trabalhadores. A norma estabelece Valores de Referência de Exposição Ocupacional (VRO) que servem tanto para a avaliação e prevenção dos riscos, como para o pagamento de adicionais de remuneração, na forma da lei.

A definição como atividade insalubre depende do agente de risco ao qual o trabalhador foi submetido. O VRO substitui os atuais 'limites de tolerância', porém, em nosso entendimento, esse conceito deve servir apenas para avaliar a eficácia de mecanismos de controle ambiental através de uma concepção de "melhoria contínua" para os ambientes de trabalho, mas não pode ser entendido como uma referência legal para a definição da insalubridade no local de trabalho.

Voltaremos a falar mais detalhadamente desse assunto na próxima edição.

PREVIDÊNCIA

Aposentadoria especial: saiba quando pode ser requerida

Veja como se dá o reconhecimento de tempo de serviço prestado sob condições especiais.

A aposentadoria especial é uma espécie de aposentadoria por tempo de contribuição, com redução do tempo necessário à inativação, concedida em razão do exercício de atividades consideradas prejudiciais à saúde ou à integridade física. Ou seja, é um benefício de natureza previdenciária que se presta a reparar financeiramente o trabalhador sujeito a condições de trabalho inadequadas.

O segurado que presta serviços em condições especiais, nos termos da legislação então vigente, e que teria direito por isso à aposentadoria especial (se não completou 25 anos somente em atividade insalubre), faz jus ao cômputo do tempo nos moldes previstos à época em que foi realizada a atividade. Assim, é permitida a conversão de tempo de serviço prestado sob condições especiais em comum, para fins de concessão de aposentadoria por tempo de contribuição.

No entanto, atualmente, para reconhecimento da atividade especial, passou a ser exigido somente o documento Perfil Profissiográfico Previdenciário – PPP. No mais, se já houver 25 anos efetivamente trabalhados em atividades insalubres, pode-se aposentar de forma especial e não por tempo de contribuição.

Muitos não sabem e acabam se aposentando por tempo de contribuição, devido ao próprio INSS fazer isso de forma administrativa. E mais, são várias as situações dos aposentados que não têm seu tempo de insalubridade contado no tempo de serviço e acabam por deixar de receber valores no seu salário benefício.

Vale, dessa forma, reaver os tempos trabalhados de forma especial, para verificar se sua aposentadoria está calculada de forma correta, com seu período de insalubridade computada.

Caso se verifique o não cômputo desse tempo, pode-se requerer junto ao judiciário o reconhecimento de tempo especial para os já aposentados. E para os não aposentados, ocorre que muitas vezes já se encontram em fase de se aposentar e não conseguem, por motivo de alguns períodos de insalubridade, serem aceitos pelo INSS.

*Dr. José Luiz Rodrigues é o advogado de assuntos individuais do SindMetal Jaguariúna e Região

MAIS PREVIDÊNCIA

Aposentado que continuou a trabalhar poderá pedir revisão

O STF (Supremo Tribunal Federal) decidiu que um aposentado que escolheu continuar trabalhando mesmo já tendo alcançado o tempo de serviço para aposentar e acabou com um benefício menor pode pedir a revisão do valor ao INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social). Segundo o tribunal, a medida vale desde que não tenha ocorrido mudança na legislação no período entre o direito ao benefício e o efetivo pedido da aposentadoria. A medida terá efeito sobre 428 ações que estavam paradas na Justiça à espera de uma decisão do Supremo. Ficou definido que os trabalhadores, no entanto, não têm direito a revisão retroativa da aposentadoria. (Fonte: Folha.com)

TRABALHO

Formalização do trabalho bate recorde e desemprego é o menor em 10 anos

Em janeiro, os empregados vinculados à CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) eram 54,5% do total de pessoas ocupadas.

Enquanto a indústria encolhe e a economia em geral caminha a passos lentos, muitos assalariados ainda não veem sinais de crise. Eles continuam empregados e, de quebra, a proporção de postos com carteira assinada subiu, mostram dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em janeiro, os empregados vinculados à CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas) eram nada menos que 54,5% do total de pessoas ocupadas, nível mais alto desde que o IBGE começou a fazer essa pesquisa, em março de 2002. Naquela época, a taxa era de 46%. Já o emprego informal, inversamente, está no menor patamar da série histórica. O número de trabalhadores do setor privado sem carteira corresponde a 15,2% do total de ocupados, proporção que teve uma leve queda em 2012. A escassez de mão de obra para determinadas funções deu aos assalariados um considerável poder de barganha.

Indústria da Região de Campinas cria cerca de 600 empregos em janeiro

O nível de emprego industrial na Diretoria Regional do CIESP em Campinas (Região composta por 19 municípios) apresentou resultado positivo no mês de janeiro/2013. A variação ficou em 0,35%, o que significou um aumento de aproximadamente 600 postos de trabalho na região. Nos últimos 12 meses, o acumulado de -2,70% representa uma perda de aproximadamente 5.000 postos de trabalho.

O índice do nível de emprego industrial da Diretoria Regional do CIESP em Campinas foi influenciado pela variação positiva do setor de Máquinas e Equipamentos (3,54%), Produtos de Borracha e de Material Plástico (1,04%), Produtos Alimentícios (0,95%), Produtos Químicos (0,85%) e Veículos Automotores e Autopeças (0,45%), que são setores que mais influenciam no cálculo do índice total da região. (Fonte: Ciesp Campinas)

MAIS VALORIZAÇÃO

Indústria brasileira paga 10% mais a trabalhadores

A indústria brasileira está produzindo menos e empregando menos, mas ao mesmo tempo está pagando mais aos trabalhadores. No total, os empresários do setor gastaram, em 2012, 10% a mais com seus empregados do que em 2011. Descontada a inflação, trata-se de um aumento real de 4,3%. Por trabalhador, a alta nominal foi de 11,5%, e a real, de 5,8%.

Em 2012, a indústria produziu 2,7% menos e empregou 1,3% menos. Por que está aumentando a folha de pagamento? Alguns especialistas têm afirmado que os industriais, em geral, acreditam que a situação vá melhorar e, por isso, não valeria a pena demitir os funcionários agora - com todos os custos que isso tem - para contratar novamente daqui a pouco. Com patrões não tão dispostos a demitir, pode ter sido mais fácil para os sindicatos negociarem aumento de salários. Ainda, o aumento do salário mínimo e os reajustes no setor de serviços também influenciam. A indústria em alguns ramos disputa mão de obra com os empresários de serviços.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

SindMetal presta homenagem às mulheres em celebração do 8 de março

Entidade comemorou o Dia Internacional da Mulher com palestras, sorteio de prêmios e reflexão sobre as lutas femininas

O Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna e Região (SindMetal) comemorou o Dia Internacional da Mulher, no dia 8 de março, com um evento especial para homenagear as conquistas femininas e promover uma reflexão sobre as lutas da mulher por mais igualdade social e pelo fim dos velhos preconceitos de gênero.

O evento, realizado na sede do SindMetal, em Jaguariúna, contou com a presença de mais de 100 mulheres. Elas acompanharam a palestra do médico André Pinto Lemos de Farias, clínico-geral na rede pública de saúde de Pedreira, que falou sobre Saúde da Mulher, abordando temas como a prevenção ao câncer de mama e cuidados com a saúde em geral. Em seguida a professora Aline Rodrigues, do Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo (APEOESP), discutiu o tema "Preconceito contra a mulher", assunto tão presente na sociedade brasileira ainda hoje.

A homenagem continuou com uma apresentação musical, distribuição de brindes confeccionados pelo Sindicato, sorteio de diversos prêmios e, para encerrar a noite, foi servido um coquetel de confraternização celebrando os avanços da luta feminina e o papel fundamental desempenhado pela mulher na sociedade.

(Na próxima edição do Unidade & Luta você acompanha a cobertura completa do evento).

DESIGUALDADE

Em cargos com maiores salários, 72% dos contratados são homens

Nos cargos de gestão, com salários acima de R$ 8 mil, um total de 72% dos candidatos contratados em 2012 foram homens, mostra pesquisa feita no Brasil pela consultoria de recrutamento especializado Michael Page. Em nenhuma das áreas estudadas as mulheres receberam uma faixa salarial acima da aplicada aos homens, para os mesmos cargos e divisões. O maior destaque se dá para as áreas de seguros e varejo, em que os homens recebem, respectivamente, 66% e 35% a mais do que as mulheres.

Vendas, engenharia, construção, saúde, advocacia, petróleo e gás e TI também demonstram discrepância salarial entre eles e elas, e nestas áreas os salários femininos, em média, não atingem 80% dos salários aplicados aos homens de mesmo cargo. A área que melhor remunera as mulheres é a de recursos humanos. Nesta, os homens recebem, em média, apenas 6% a mais do que as mulheres. Esta área, no entanto, é a mais feminina das áreas analisadas, com 67% de participação feminina nas contratações. (Fonte: Folha Empregos e Carreiras)

DESMOTIVAÇÃO

55% dos profissionais não estão satisfeitos com trabalho, diz pesquisa

Levantamento realizado pela empresa 4hunter Consultoria com 508 profissionais de várias áreas em todo o país mostra que 55% dos entrevistados não estão satisfeitos com seu trabalho atual. Entre as razões que levam à desmotivação, a remuneração (salários e benefícios) ficou em primeiro lugar, com 29,6%. Em segundo vem clima organizacional (25,6%) e, em terceiro lugar, a falta de reconhecimento profissional (20,6%). Já entre os pontos que mais motivam o profissional no atual emprego estão: satisfação pessoal ou paixão pelo que faz (37,5%), remuneração (19,5%) e reconhecimento profissional (13,4%).

A pesquisa mostra também que a faixa etária acima dos 50 anos é a mais insatisfeita com o emprego atual. De acordo com o levantamento, 59,6% dos profissionais dessa idade não estão satisfeitos com seu empregador do momento. Os fatores que mais desmotivam esses profissionais são o clima organizacional da empresa (37,%) e a remuneração (20%).

(Fonte: G1)

Conheça alguns de nossos Novos Parceiros

Associado do SindMetal pode aproveitar cada vez mais vantagens e descontos

O SindMetal está preparando um novo Guia de Convênios com dezenas de novos parceiros e preços especiais somente para associados. Em breve você estará recebendo seu novo Guia para conferir onde comprar e economizar. Por enquanto, veja aqui os convênios já fechados e não perca tempo. Basta apresentar sua carteirinha de associado atualizada e aproveitar!

Identifique os estabelecimentos parceiros com os adesivos na entrada das lojas

ÓTICAS | CAROL

15% para associados

(19) 3807-5444

R 13 de Maio, 218 loja 01

CEMESP

40% de desconto em todas as consultas para associados do SindMetal

(19) 3893-1076

Av. Tiradentes, 09 - Jardim Triunfo - Pedreira/SP

Rua Comendador Guimarães, 649 - AMPARO/ SP

mais saúde fitcenter

PREÇO PROMOCIONAL PARA ASSOCIADOS

70 reais por mês com matrícula, fisioterapeuta e nutricionista GRÁTIS

Natação: 109,00
Hidroginástica: 119,00 *

* Realizando matrícula na Natação ou Hidro, a Academia é grátis

clinica veterinária

Dr. Ivan R. Zunkeller
MÉDICO VETERINÁRIO CRMV-SP 8444

www.clinicaivanzunkeller.com.br

Rua José Theodoro Alvarenga, 205 - Vila São José - Pedreira/SP

Fones: (19) 3852-3898 / 3852-3219 Emergência (19) 9779-0414

Campanha de SINDICALIZAÇÃO 2013

Proteção jurídica: advogados de ações individuais e coletivas atuam para fazer valer os direitos dos metalúrgicos em todas as situações.

Fortalece a categoria: sozinho, ninguém chega a lugar algum. Negociações salariais, PLR, proteção dos direitos, respeito ao trabalhador, trabalho decente e seguro, enfim, tudo isso depende de uma categoria mobilizada e que age coletivamente para resolver os problemas.

Festas e Prêmios: O associado do SindMetal também tem acesso gratuito às festas promovidas pela entidade ao longo do ano, como a Festa do Trabalhador, em maio, com muita comida e bebida à vontade. Além disso, no final do ano, quem se associou concorre a prêmios como tablets, TV´s, eletrônicos e eletrodomésticos, entre muitos outros.

Convênios: o Sindicato está renovando sua rede de convênios e em breve uma cartilha será distribuída na base com todas as opções à disposição do associado. São clínicas médicas e odontológicas, psicólogos, academias, faculdades, escolas profissionalizantes, papelarias, comércio em geral e muito mais! Veja alguns de nossos novos parceiros na página 7.

Apartamentos na praia: O associado tem a seu dispor 4 quitinetes na Praia Grande, litoral sul paulista. Os apartamentos são equipados com televisão, armário, camas, mesa, pia e geladeira e podem receber até 6 pessoas cada. É só se associar e aproveitar o mar!

Não espere mais para usufruir de tudo isso. Procure um diretor na fábrica ou ligue para a sede ou subsedes do SindMetal, preencha a ficha de sindicalização e aproveite tudo o que seu Sindicato lhe oferece!

TRABALHADORES MARCHANDO UNIDOS

SindMetal na grande Marcha das Centrais: na LUTA pelas bandeiras dos trabalhadores brasileiros

"Um ato histórico". Foi com essa frase que os dirigentes sindicais definiram a 7ª Marcha das Centrais Sindicais e dos Movimentos Sociais a Brasília, organizada pela CTB, UGT, CUT, CGTB, Força Sindical e NCST, nesta quarta-feira, 6. O Sindicato dos Metalúrgicos de Jaguariúna e Região (SindMetal) marcou presença na manifestação convocada pelo movimento sindical, que reuniu cerca de 50 mil pessoas, segundo a Polícia do Distrito Federal, com o propósito de pressionar o governo federal a atender uma antiga pauta de reivindicações da classe trabalhadora.

O presidente do SindMetal, José Francisco Salvino, o Buiú, ressaltou a importância de a entidade estar presente para ajudar a levantar as bandeiras de interesse dos trabalhadores brasileiros. "Nosso Sindicato é de luta e sempre vamos atender aos chamados das centrais para ajudarmos a fazer a voz do trabalhador ser ouvida. Viemos com mais de 40 pessoas, numa viagem de 15 horas, para fazer parte deste ato que demonstra a unidade do movimento sindical e a força dos trabalhadores", destacou Buiú.

"PRECISAMOS AVANÇAR MAIS [...] PARA VALORIZAR AQUELES QUE SÃO RESPONSÁVEIS POR TODA A RIQUEZA PRODUZIDA EM NOSSO PAÍS", DIZ BUIÚ

Segundo o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil - CTB -, Wagner Gomes, a pauta da classe trabalhadora continua parada no Congresso, daí a necessidade de agir. "Esta Marcha mostra que os trabalhadores do Brasil querem discutir e têm proposta para o desenvolvimento do país. Mais de 50 mil pessoas estão mostrando para o governo federal qual o rumo que a classe trabalhadora quer", afirmou.

Ao longo da Marcha, que percorreu pouco mais de sete quilômetros das ruas de Brasília, o tom dos discursos dos dirigentes sindicais foi na direção de pressionar o governo para alavancar o desenvolvimento, diminuir as desigualdades, impulsionar o crescimento e gerar uma maior valorização do trabalho.

TRABALHADORES DE TODO O BRASIL LOTARAM A PRAÇA DOS TRÊS PODERES, EM BRASÍLIA, PARA PRESSIONAR A APROVAÇÃO DOS PROJETOS DE INTERESSES DA CLASSE TRABALHADORA

EM PAUTA

Desde junho de 2010, quando foi realizada a segunda Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), as centrais sindicais dispõem de um documento que reúne toda sua pauta de reivindicações ao governo federal - a chamada "Agenda da Classe Trabalhadora". "O governo federal conhece essa pauta, mas não tem se esforçado para atender tais demandas", reclamam os sindicalistas.

A última das marchas a Brasília havia sido realizada em novembro de 2009. Para a 7ª Marcha, a seguinte pauta foi entregue aos presidentes da Câmara, do Senado e à presidente Dilma Rousseff:

- Jornada de trabalho de 40 horas semanais sem redução de salário;

- Fim do fator previdenciário;

- Reforma agrária;

- Igualdade de oportunidade entre homens e mulheres;

- Política de valorização dos aposentados;

- 10% do Produto Interno bruto (PIB) para a educação;

- 10% do orçamento da União para a saúde;

- Correção da tabela do Imposto de Renda;

- Ratificação da Convenção OIT/158;

- Regulamentação da Convenção da OIT/151;

- Ampliação do investimento público.